

INSTITUTO
Documentação
JT
Fonte
Data 4/8/2000 Pg 3A
Class. Kayapo/40

Índio também quer apito

Os caiapós da Reserva Baú, em Altamira, no Pará, mostram que, estando entre os poucos sobreviventes às doenças de brancos às quais não estavam imunes, acabaram contraindo deles um vício: passaram a imitar seus truques baixos em defesa dos próprios interesses. De tanto verem os líderes dos trabalhadores rurais sem-terra atropelarem a lei e serem tratados com toda a consideração pelas autoridades encarregadas de zelar por essa lei, resolveram fazer o que fazem aqueles que lhes servem de modelo em nome de uma reivindicação tão vaga como a deles.

Sob o pretexto de exigirem uma justa e rápida tramitação na Justiça da demarcação de suas terras, esses índios amazônicos mantêm desde sexta-feira 16 pescadores, dez de Avaré, São Paulo, e seis de Novo Progresso, no Pará, em cárcere privado numa clareira a 10 quilômetros da margem esquerda do Rio Curuá. O aposentado Frederico Landi, de 69 anos, chegou a ser liberado, por ser diabético e estar passando mal, mas ele mesmo fez questão de voltar ao grupo, uma vez que seus dois filhos continuam tensos, cansados, sem comida, com pouca água e sob ameaça de morte.

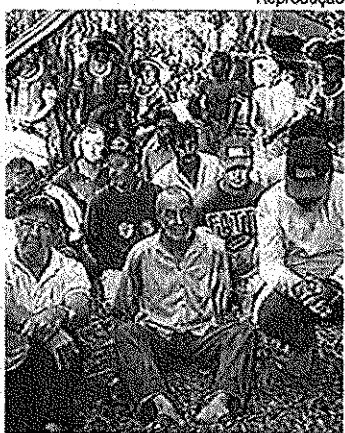
O processo de demarcação foi suspenso por ações judiciais movidas por uma prefeitura e fazendeiros da região, que consideraram exagerado o tamanho da reserva. To-

dos sabemos que, ao contrário dos trabalhadores rurais que reclamam não terem terra, os índios, de fato, as têm em excesso. Além do mais, a Justiça é lenta mesmo e quanto a isso o governo tem pouco a fazer, sendo muito limitada a possibilidade de so-

lução do problema pela negociação de que foi encarregado o funcionário da Funai Luiz Carlos Carvalho de Sampaio.

De acordo com a Constituição, os caiapós, por serem índios, são inimizáveis e têm consciência disso, o que na certa facilitou sua decisão de seqüestrar velhos e crianças em férias que nada têm a ver com suas pendências judiciais. Mas a deservoltura deles também tem muito a ver com a atitude leniente do governo em relação a violações da lei por grupos considerados politicamente corretos, sejam os seqüestradores canadenses do empresário Abílio Diniz, sejam os invasores de propriedades ru-

Reprodução



A notícia de que o governo é leniente com brancos que atropelam a lei chegou à Floresta Amazônica e estimulou caiapós a seqüestrarem pescadores

rais liderados por João Pedro Stédile e José Rainha. Pelo visto, a notícia dessa fraqueza já chegou ao ermo da Floresta Amazônica. Se o governo dá "o apito" a qualquer branco com esse tipo de credencial, por que o negaria aos índios que, segundo os critérios vigentes nos arraiais que dividem a Humanidade por esse tipo de critério, são politicamente ainda muito mais "corretos" do que eles?